

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA GESTAÇÃO E TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA¹

**CONTRIBUTIONS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN
PREGNANCY, CHILDREN AND CHILDREN: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

**Luana Weber Wammes², Marilia Miranda Likes³, Adriele Fernanda Mesquita Bczuska⁴,
Fernanda Soares de Aguir⁵, Andressa Rodrigues Pagno⁶, Marcia Betana Cargnin⁷**

¹ PESQUISA INSTITUCIONAL VINCULADA AO DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA URI/ SANTO ÂNGELO

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI/Santo Ângelo, luhwammes@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI/ Santo Ângelo, marilia_likes26@hotmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI/ Santo Ângelo, abczuska@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI/ Santo Ângelo, fernandaaguir@hotmail.com

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde da URI Santo Ângelo, Orientador, andipagno@hotmail.com

⁷ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde da URI Santo Ângelo, Orientador, marcia@san.uri.br

INTRODUÇÃO

A gestação faz parte do ciclo da vida e do desenvolvimento humano, sendo uma experiência única e individual de cada mulher. Historicamente foram várias as medidas de cuidado a saúde, adotadas pelo Governo Federal e pelo Ministério da Saúde, desde 1920, quando a saúde materno-infantil foi institucionalizada. (SOUZA, HORTA, 2017). Sabe-se que durante o trabalho de parto o nível de dor equivale à intensidade e frequência das contrações uterinas, existindo intervenções terapêuticas disponíveis que podem auxiliar na assistência ao parto no intuito de reduzir a percepção da dor neste momento tão singular. (CAVALCANTI, 2019).

Sabe-se que a utilização de métodos complementares visa tornar o parto o mais natural possível e reduzir o número de intervenções, administrações medicamentosas e cesarianas desnecessárias. (GALLO, 2018; Whitburn et al, 2019.) Para isso “os profissionais de saúde devem refletir sobre como suas próprias crenças e valores influenciam a sua atitude em lidar com a dor do parto e garantir que os seus cuidados apoiem a escolha da mulher” (BRASIL, 2017, pg.17).

Para possibilitar que práticas integrativas e Complementares em Saúde (PICS), fossem institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Atualmente pode ser disponibilizado, por meio do SUS, e em todo território nacional 29 PICS. (BRASIL a; BRASIL b, 2018).

Descritores: Terapias Complementares; Parto; Gravidez; Saúde da Mulher.

Descriptors: Complementary Therapies; Childbirth; Pregnancy; Women's Health.

METODOLOGIA

Para realização do presente estudo foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica no qual consiste na análise das bibliografias. Na seleção dos artigos foi utilizada a base de dados o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e terminologias encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos “Terapias integrativas”, “Parto”, “Gestação” e “Gravidez” foram referentes na busca dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra relacionados com o tema, publicados nos últimos 5 anos. Em um primeiro momento, encontrou-se um total de 21 artigos. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão, permaneceram 15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Do total das 18 publicações iniciais, permaneceram 15 artigos que compuseram a amostra final. Destes artigos 1 é de 2015, 4 são do ano de 2016, 2 de 2017, 3 de 2018, 4 de 2019 e 1 de 2020. Os descritores mais utilizados pelos autores foram “Terapias complementares” nas publicações.

O trabalho de parto é a causa mais comum de dor intensa, e pode estar associada a vários fatores como: ambientais, culturais, emocionais (MELO et al, 2020). Além disso, o estresse e a ansiedade, usualmente presentes durante o trabalho de parto, e que aparentam ser mecanismos de ajuste e defesa do organismo, ativam uma resposta neuroendócrina que resulta em sobrecarga dos sistemas: respiratório, circulatório, e metabólico, podendo assim causar impacto no feto ou no recém-nascido (HALL, 2015).

Segundo Silva et al (2016) a contribuição da doula em um momento tão singular, conduz ao resgate do parto humanizado e saudável, por meio da inserção das PICs. Ainda que seja contrário ao modelo institucional engessado, onde a dominação do saber sobre a mulher e seu corpo, tira dela o papel de protagonista, e lhe confere o paciente lugar de expectadora do evento, este espaço de atuação da doula, convergem para o empoderamento da gestante no momento do parto e puerpério, sua autonomia e domínio do seu próprio corpo.

A adoção da fitoterapia durante a gestação deve ser acompanhada por profissionais da área de saúde e pelas autoridades sanitárias, representando uma questão relevante de saúde pública que pode envolver diferentes níveis de risco ao desenvolvimento saudável do bebê (IZZO,2012).

Segundo Cardoso et al (2019) apontam que as 10 espécies medicinais mais utilizadas no mundo pelas gestantes são a camomila, o gengibre, a menta, a equinácea, o alho, o oxicoco, a babosa, a framboesa, prímula e o ginseng. É fundamental o incentivo à realização de pesquisas que fomentem a transformação de plantas medicinais, drogas vegetais e derivados vegetais. Para serem utilizados pela população de forma segura, eficaz e com qualidade devidamente comprovada de acordo com a regulamentação vigente em cada país.

As PICs ressaltam a importância da mulher se tornar agente do seu destino, tomando consciência de suas habilidades e competências no controle da própria saúde e do corpo. Portanto, essas práticas de saúde visam a desenvolver aquisição de competências de autoestima e de autocuidado, bem como a capacidade para analisar criticamente sua realidade (KLEBA et al, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher sustenta a crença de que a dor é proposital e inevitável, pois só assim seu filho pode nascer, mas proporcionar um ambiente seguro e principalmente solidário. A dor no parto via vaginal é inevitável, porém a mulher tem um leque de opções que podem ser utilizadas e minimizar essa dor tão singular. Sendo assim as PICs podem ser muito úteis tanto para a gestante quanto para o trabalho de parto e essas práticas devem ser encorajadas pela equipe obstétrica para que a mulher tenha uma experiência completa e utilizando todos os meios para passar pela gestação de forma confortável e realizar o trabalho de parto de forma tranquila e rápida, assim como a mulher desejou e esperou até o momento.

As evidências científicas encontradas na literatura demonstram que as PICs contribuem positivamente no trabalho de parto e no decorrer da gestação. Visto que as técnicas são eficazes para diversos sintomas, como a melhora da dor, da ansiedade, do estresse que o momento proporciona, para o relaxamento e conforto da mulher.

Sugere-se mais estudos sejam realizados com a proposta de especificar as contribuições das diferentes PICs na assistência à saúde da mulher, no período da gestação, parto e puerpério, da mesma forma que se avalie a possibilidade de que estes conhecimentos sejam inseridos nos currículos dos diferentes cursos da saúde, fomentando a formação de profissionais mais sensíveis ao cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web:

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS, 2018b. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus> . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. 180 p.

CARDOSO, Bruce Soares; AMARAL, Vanessa Cristiane Santana. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 24, n. 4, p. 1439-1450, Apr. 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401439&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 Jul. 2020.

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas et al . Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 40, e20190026, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100435&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 19 Jul. 2020.

Ferraz GAR, Rodrigues MRK, Lima SAM, et al. Reiki ou oração é eficaz para aliviar a dor durante a internação por cesariana? Uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios controlados randomizados. São Paulo Med J. 2017;135(2):123-132. doi:10.1590/1516-3180.2016.0267031116.

Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Duarte G, Quintana SM. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. J Physiother. 2018;64(1):33-40. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2017.11.014>. Acesso em: 19 de jul. 2020.

Hall JE. Guyton and Hall textbook medical of physiology. 13th ed. Philadelphia: Saunders Elsevier; 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100434 . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Izzo AA. Interactions between herbs and conventional drugs: overview of the clinical data. Med Princ Pract 2012; 21(5):404-428. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401439 . Acesso em: 19 de jul. 2020.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. “Empoderamento”: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização 120 Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.108-120. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n1/108-120/pt/> . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Mafetoni RR, Rodrigues MH, Silva FMB, Jacob LMS, Shimo AKK. Efetividade da auriculoterapia sobre a dor no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019; 28:e20180110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0110> . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Mascarenhas VH, Lima TR, Silva FM, Negreiros FS, Santos JD, Moura MA, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. Acta Paul Enferm. 2019;32(3):350-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n3/1982-0194-ape-32-03-0350.pdf> . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ACP, Martins DP. Humanized Care:

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295> . Acesso em 19 de jul. 2020.

Melo PS, Barbieri M, Westphal F, Fustinoni SM, Henrique AJ, Francisco AA, et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. Acta Paul Enferm. 2020; eAPE20190136. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100434 . Acesso em: 19 de jul. 2020.

Santos, Daniele Ferreira dos. Métodos não farmacológicos para alívio da dor utilizados no trabalho de parto/parto: revisão integrativa / Daniele Ferreira dos Santos. - Governador Mangabeira - BA, 2018. 42 f. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/1269> . Acesso em: 19 de jul. 2020.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al . Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). Saude soc., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 108-120, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100108&lng=en&nrm=iso>. access on 19 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016143402>. Acesso em: 19 de jul. 2020.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cassia. ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: TEORIA E PRÁTICA. Rio de Janeiro, 2017. 396 p. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=695484&indexSearch=ID> Acesso em: 19 de jul. 2020.

Whitburn LY, Jones LE, Davey MA, McDonald S. A natureza da dor no trabalho: Uma revisão atualizada da literatura. Nascimento de Mulheres. 2019;32(1):28-38. doi:10.1016/j.wombi.2018.03.004. Acesso em: 19 de jul. de 2020.

Parecer CEUA: 012/18

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350